

A presença do pensamento de Edith Stein no Brasil: do começo até os anos de 2012.¹

Prof. Dr. Tommy Akira Goto²

Profa. Dra. Ir. Aparecida Turolo Garcia³

Resumo

A filósofa Edith Stein (1891 – 1942) foi discípula e assistente de Edmund Husserl (1859 – 1938), tornando-se umas das principais representantes do pensamento fenomenológico na filosofia, psicologia, pedagogia e teologia. No Brasil a fenomenologia iniciou-se com Nilton Campos e Elso Arruda que, desde a década de 40, trataram diretamente da fenomenologia husserliana na psicologia e psiquiatria, porém seus trabalhos não foram publicados para o público geral, ficando restrito à academia e poucos alunos. O pensamento de Edith Stein (1891 – 1942) se fez presente no Brasil quando foi publicado em 1955 o livro “Edith Stein – Convertida, Carmelita, Mártir”. Assim, o presente artigo tem a finalidade de apresentar a pesquisa que buscou re-constituir a presença e a influência do pensamento de Edith Stein e seu desdobramento nas pesquisas e estudos no Brasil. O método utilizado foi consultar os trabalhos publicados em livros, teses e dissertações, em especial no banco de dados da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), no período de até maio de 2012, às contribuições fenomenológicas de Edith Stein em diversas áreas. Com isso concluiu-se que o pensamento de Stein se mostrou importante no Brasil, porque mesmo tendo sido E. Husserl o fundador da fenomenologia, foram as obras sobre e de Stein que primeiramente apareceram na literatura brasileira.

Palavras-Chave: fenomenologia no Brasil; filosofia steiniana; Psicologia; filosofia fenomenológica; antropologia filosófica.

Abstract

The philosopher Edith Stein (1891 - 1942) was a disciple and assistant of Edmund Husserl (1859 - 1938), becoming one of the main representatives of phenomenological thought in philosophy, psychology, pedagogy and theology. In Brazil phenomenology began with Nilton Campos and Elso Arruda, since the decade of 40, treated directly from husserlian phenomenology in psychology and psychiatry, but his works were not published for the general public, being restricted to the gym and a few students. The thought of Edith Stein (1891 - 1942) was present in Brazil when it was published in 1955 the book "Edith Stein - Converted, Carmelite, Martyr". Thus, this paper aims to present research that sought to re-establish the presence and influence of the thought of Edith Stein and their deployment in research and studies in Brazil. The method used was to consult the works published in books, theses and dissertations, especially in database Capes (Coordination of Improvement of Higher Education Personnel), in the period up to May 2012 to Edith Stein's phenomenological contributions in various areas. Thus, it was concluded that the thought of Stein proved important in Brazil because even being E. Husserl the founder of phenomenology, the works were on and Stein who first appeared in the literature.

Key-words: phenomenology in Brazil; steinian philosophy, psychology, phenomenological philosophy, philosophical anthropology.

¹ Trabalho apresentado no original italiano “La ri(costruzione) del pensiero di Edith Stein in Brasile” no V *Convegno Internazionale di Fenomenologia - “In ascolto di Edith Stein. Il lascito teoretico di Edith Stein nel mondo”* em 2012 na *Università degli Studi di Bari/Italia*.

² Professor Adjunto III da Universidade Federal de Uberlândia, Doutor em Psicologia Clínica (PUC-Campinas), Mestre em Ciências da Religião (Universidade Metodista de São Paulo), Membro-colaborador do *Circulo Latinoamericano de Fenomenologia* (CLAFEN), Membro-assistente da *Sociedad Iberoamericana de Estudios Heideggerianos* (SIEH). Pesquisador do Grupo de Pesquisa da UFU – CNPQ/CAPES “Contribuições da Fenomenologia de Edmund Husserl e Edith Stein à Psicologia: fenômenos psicológicos” e Autor de livros sobre Psicologia Fenomenológica e Fenomenologia da Religião (Editora Paulus). Email: prof-tommy@hotmail.com

³ Professora da Universidade Sagrado Coração de Jesus, Doutora em Filosofia pela Pontifícia Universidade Urbaniana (Itália), com estudos de pós-doutorado no “Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche” de Roma. Ex-Reitora da Universidade Sagrado Coração, em Bauru-SP. Autora dos livros “Edith Stein e a formação da pessoa humana”, “Educação para a solidariedade: uma questão de coerência”, dentre outros. Email: irjacinta@gmail.com

1 Introdução

Esse artigo tem a finalidade de explicitar a presença do pensamento filosófico fenomenológico de Edith Stein (1891 – 1942) nas principais vias de divulgação impressa – especificamente no formato de livro – e em pesquisas acadêmicas (*stricto sensu*) no Brasil até o ano de 2012. No desenvolvimento desse estudo, primeiro contextualizamos a presença da fenomenologia filosófica de E. Husserl (1859-1938) no Brasil para, em seguida, identificarmos o começo do pensamento da Edith Stein, bem como o contexto atual de seu pensamento nas pesquisas brasileiras.

Podemos dizer que o Brasil começou a produzir estudos sobre Fenomenologia e o método fenomenológico, segundo Gomes, W. B., Holanda, A. F., & Gauer, G. (2004) e Goto (2007), a partir de 1945, com o docente e médico psiquiatra Nilton Campos. O doutor Campos foi docente responsável pela disciplina de Psicologia no curso de filosofia da antiga Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), na cidade do Rio de Janeiro. Foi em sua docência e com pesquisas na área da Psicologia que Campos (1945) inaugurou a fenomenologia husserliana, representada pela tese de habilitação “O método fenomenológico na Psicologia”. Nesse trabalho defendeu a necessidade de um método qualitativo de rigor na psicologia e psicopatologia que se pudesse fazer frente ao positivismo reinante.

A crítica ao método positivista na Psicologia procedeu, como declara Campos (1945), devido a sua viagem de estudos à Europa em 1927, momento no qual entrou em contato com as filosofias de W. Dilthey, F. Brentano e Edmund Husserl. Comenta Campos (1945) que foi “meditando sobre os objetivos primordiais do ensino de Psicologia em um curso de filosofia” que se afastou “desde logo a idéia de um trabalho experimental” (p.VIII). Ainda, além de mostrar a importância da fenomenologia na Psicologia com sua tese, Campos publicou um artigo, em 1958, no qual enfatizava a necessidade da análise qualitativa fenomenológica nas ciências sociais no Brasil, as quais permaneciam ainda sob o domínio do positivismo de E. Durkheim e do materialismo histórico de K. Marx. No artigo destaca Campos (1958, p.03): “A investigação pelo método fenomenológico, aplicado ao estudo dos fatos sociais, reveste-se da maior importância para o avanço do conhecimento sociológico. (...) A pesquisa fenomenológica consegue revelar como os indivíduos, submetidos às ações do meio social, pensam, sentem, reagem”.

Também é interessante salientar que Campos foi o primeiro autor que se têm notícias, que consultou e citou propriamente algumas das obras de Edmund Husserl, tais como: “Investigações Lógicas” e “Idéias para uma Fenomenologia Pura e uma Filosofia

Fenomenológica”. Isso pode ser observado pela declaração que faz da “necessidade de consulta às fontes originais das obras de Brentano e Husserl” e ter sido “rigorosamente satisfeita (...). Devemos aos Drs. A. Fuerstenthal, L. Ratisbona e E. Zach, os maiores agradecimentos pelas traduções dos textos germânicos (...)” (p.VIII).

Outro autor que merece destaque nesse percurso histórico do surgimento da Fenomenologia na Brasil foi o médico psiquiatra Elso Arruda. Em 1947 defendeu a tese intitulada “Ensaio de Psicologia e Psicopatologias husserlianas” no curso de medicina da Universidade da Bahia. Tal como Campos, Elso Arruda merece ser incluído como precursor da fenomenologia husserliana, merleau-pontiana, da psicologia da vontade de A. Pfänder e das psicopatologias de L. Binswanger, C. Schneider e K. Jaspers. É interessante notarmos que Arruda além de ter consultado as obras citadas por Campos, também consultou obras inéditas de Husserl; obras essas que ainda estavam desconhecidas pelo público acadêmico em geral naquele período. Essas obras foram: “Experiência e Juízo” (1939), “Lógica Formal e Transcendental” (1929), “Meditações Cartesianas” (1942) e “Fenomenologia da Consciência interna do Tempo” (1928).

Ainda podemos dizer que Arruda (1947) amplia o conhecimento da fenomenologia no contexto inicial, apresentando as seguintes idéias: a) método fenomenológico considerado como o único capaz de instituir uma ciência rigorosa; b) O método fenomenológico como método para uma psicologia empírica; c) a aplicação do método fenomenológico à psicopatologia; d) uma psiquiatria como ciência rigorosa só será possível como fenomenológica; e por fim, as duas idéias inéditas no período d) a explicitação do conceito de *Lebenswelt* e da Psicologia Fenomenológica.

Na Filosofia propriamente dita não temos notícia de um estudo sistemático ou uma produção específica publicada sobre a Fenomenologia, principalmente de Husserl e que tenha se destacado como na Psicologia e Medicina no período dos estudos de Nilton Campos e Elso Arruda. No entanto, alguns autores como Penna (1992), Gomes, W. B. e A. F., & Gauer, G. (2004), afirmam que alguns filósofos brasileiros desse período e até mesmo anteriores a esse, tiveram alguma proximidade com a Fenomenologia, tais como: Raymundo Farias de Brito (1862-1917), Vicente Ferreira da Silva (1916-1963) e Euryalo Cannabrava (1908-1978). Para os autores, o filósofo que caracterizaria um precursor das idéias fenomenológicas seria Farias Brito, assim como comenta Holanda (2009) citando Gomes, Holanda & Gauer (2004): “neste caminho que consideramos Farias Brito como o precursor da fenomenologia e do existencialismo no Brasil, por sua tendência a recorrer às fontes subjetivas do conhecimento. Dito de outra forma foi com Farias Brito que a filosofia se interioriza (p.90).

Concordamos em parte com tal afirmação, pois não há registro ou citação nas obras de Farias Brito da Fenomenologia de Husserl, por exemplo. Guimarães (1984) afirma que embora possamos perceber na filosofia de Farias Brito similaridades com a fenomenologia de Husserl, essas similaridades estão mal formuladas. Para o autor a presença da fenomenologia também começa a ser contextualizada na década de 40 com os autores citados da psicologia e psiquiatria. Ainda, como expõe Guimarães (1984), na filosofia a fenomenologia terá início na década de 60 com trabalhos de inspiração fenomenológico-existencial a partir dos trabalhos de filósofos como: G. Bornheim (1961), Ernildo Stein (1966) e Creusa Capalbo (1973).

2 A presença da Filósofa Edith Stein no contexto brasileiro – sua origem e influências.

Do reconhecimento da fenomenologia de Husserl no Brasil, passamos agora analisar a presença do pensamento de Edith Stein a partir das publicações em livros de autores brasileiros e não das traduções, porque, da mesma maneira que em Husserl, nossa intenção é identificar se tais publicações aconteceram por meio de trabalhos intelectuais e de pesquisas no país.

O primeiro texto em português no Brasil sobre Edith Stein que identificamos apareceu em 1955, escrito por Maria Anna Nabuco, dez anos depois da primeira publicação sobre a fenomenologia de Husserl na Psicologia, como citado anteriormente. O título da obra “Edith Stein – convertida, carmelita, mártir” foi publicada pela Editora Vozes, cujo interesse editorial foi de cunho religioso católico. Segundo a pesquisa, esse texto pode ser considerado como a primeira obra publicada para o público geral em português do Brasil que tratou de Edith Stein e, conseqüentemente, da fenomenologia, uma vez que não temos indícios de outras referências além das teses psiquiátricas vistos acima. Sobre essa obra podemos dizer que teve intuito biográfico e religioso. No início do livro comenta Nabuco (1955): “Edith Stein, delicada e atraente, modesta e dinâmica, destaca-se tanto pelos dotes pessoais que foram o seu quinhão como pelos altos estudos que lhe empolgaram a inteligência, e pela espiritualidade profunda que lhe cunhou indelevelmente a alma”. (p.05). Nesse parágrafo percebemos que há uma intenção biográfica e religiosa da autora, principalmente na explicitação dos momentos decisivos da vida de Edith Stein: a sua vida como filósofa e como religiosa. Isso também pode ser confirmado pela divisão de partes que Nabuco faz no texto, sendo a primeira parte denominada “No Mundo”, representando o período estudantil e filosófico e a segunda “No Claustro”, representando a vida religiosa e contemplativa.

É interessante explicitarmos a conclusão que Nabuco faz dos momentos vividos por Stein, onde diz que, apesar de antagônicas, essas fases foram sintetizadas, harmonizadas. A questão da harmonia está presente não só na vida e testemunho de Stein, mas também nas suas análises, como intui Nabuco em sua biografia. Angela Ales Bello (2009) destaca essa questão, dizendo que o tema da harmonia “se manifesta fortemente no âmbito da reflexão filosófica” de Stein, porque teve a capacidade de colocar em harmonia tudo aquilo que aparentemente estaria em conflito. Nessa mesma ordem de ideias, comenta Nabuco (1955) que “se, de fato, a ciência incipiente afastou Edith de Deus, o estudo mais aprofundado da mesma levou-a depois a descobri-lo” (p.05).

Outro ponto a ser destacado é que, apesar do texto não possuir referências bibliográficas e nem consultadas, podemos supor, devido à seqüência dada à biografia, que a autora provavelmente leu o texto autobiográfico de Edith Stein: “Da história de uma família judia” (*Aus dem Leben einer jüdischen Familie*) no original alemão. Um último ponto interessante no texto é a confirmação da hipótese do desconhecimento dos textos de Husserl nessa época, pois em vários momentos Nabuco sugere traduções livres em português das obras do filósofo, como faz do texto oficializado como “Investigações Lógicas” como “Pesquisas Lógicas”, por exemplo.

Ainda motivado pelo entusiasmo religioso, no ano de 1958, surge uma primeira tradução de um dos textos espirituais de Edith Stein: a “Oração da Igreja”, publicada pela Livraria Agir Editora. O texto, escrito originalmente no ano de 1937 por Stein, traz uma reflexão religiosa sobre a finalidade da “oração eucarística”, do “mistério da transubstancialização” e todo sentido da oração da Igreja, expresso no: “honrar e glorificar ao Deus Trino, por Cristo, com Cristo e em Cristo”. Para Stein (1958) a oração da Igreja deve expressar a oração de Cristo que está vivo, assim à oração teria duas vertentes significativas: a litúrgica e a pessoal. Na oração da Igreja o “seu modelo original é a prece de Cristo durante sua vida humana”.

Na seqüência das publicações, teremos outro texto sobre a biografia de Edith Stein que aparecerá no ano de 1965 com a publicação da tradução da peça teatral “Edith Stein en la Cámara de Gás” do escritor argentino Gabriel Cacho, também publicada pela Editora Vozes. Essa obra teve o mérito de ter sido traduzida pelo escritor Manuel Bandeira, recebendo como título em português “Edith Stein na Câmara de Gás”. É notório destacarmos ainda que essa tradução ficou consagrada dentre tantas outras traduções do escritor brasileiro. Adverte Bandeira (1965, p.07) na introdução da obra que “Edith Stein na Câmara de Gás de Gabriel Cacho é uma obra que pela sua perfeita estruturação, beleza e simplicidade de linguagem,

profundo sentimento religioso, se pode, sem favor, inscrever entre as melhores do repertório teatral moderno”.

Depois da tradução e publicação, o texto foi encenado em São Paulo e Rio de Janeiro por atrizes e atores prestigiados pelo público brasileiro, tais como: Cacilda Becker, Dina Lisboa, Walmor Chagas, entre outros. Desse fato, supomos que talvez Cacho e Bandeira tenham sido incentivados à tradução da obra com intenção teatral, principalmente se observarmos a dedicação que Cacho faz no livro em português: “Para Cacilda Becker, Dina Lisboa, (...) Walmor Chagas (...), com toda a minha amizade.” (p.02).

Depois da publicação dessa obra haverá um período de quase 20 anos sem publicações ou citações à Stein, talvez pelo fato do país estar vivenciando um intenso governo de regime militar, não permitido avanços intelectuais, principalmente de cunho filosófico. Será somente em 1984 que teremos novamente alguma publicação da filósofa com a tradução por Hermann Baaken da seleção de pensamentos de Stein feita pelo Waltraud Herbstrith. Essa seleção de textos ficou intitulada “Na força da Cruz”, cuja apresentação ficou na responsabilidade do Frei Patrício Sciadini, sendo publicada pela editora Cidade Nova na Coleção Clássicos da Espiritualidade.

O Frei Patrício Sciadini em parceria com a filósofa e religiosa Dra. Aparecida Turolo Garcia, cujo nome religioso é irmã Jacinta Turolo Garcia e sendo a primeira pesquisadora acadêmica de Edith Stein no Brasil, publicam o livro “Edith Stein – Holocausto para seu povo”, em 1987, pela Editora Loyola. Novamente com intuito biográfico, o texto apresenta a vida religiosa e o testemunho de Stein. Podemos perceber que até esse momento as publicações estavam girando em torno exclusivamente da vida da Stein como filósofa e santa.

No entanto, vale ressaltar que essa nova biografia trouxe as informações do caráter biográfico religioso das anteriores, porém enfatizando com mais veemência o período filosófico, fenomenológico, que viveu Stein junto ao mestre Husserl. Os autores destacam uma citação de Stein que diz: “Em Gotinga não se faz outra coisa senão filosofar. Dia e noite, quando se come, pela rua, em todo lugar fala-se de fenômenos.” (p.12). Por isso, os autores relatam: “Edith é uma mulher completa, totalmente entregue ao estudo e à vida”. (p.13). Há ainda outros indícios evidentes no texto do destaque dos conteúdos filosóficos, isso devido às contribuições filosóficas fenomenológicas, presentes na pesquisa de Dra. Jacinta Turolo Garcia, iniciadas desde 1979 em Roma, conforme seu depoimento pessoal.

No ano seguinte, em 1988, são publicados outros dois livros de extrema importância porque passaram a ser referência teórica do pensamento de Stein no Brasil. O primeiro livro foi a tradução da obra inacabada *Kreuzeswissenschaft*, publicada postumamente, cujo título em

português foi “Ciência da Cruz – estudo sobre São João da Cruz” da Editora Loyola. A apresentação do livro ficou a cargo do Frei Sciadini que sintetizou em poucas páginas toda a trajetória de fé de Stein. Essa publicação marcou definitivamente a presença do pensamento teórico-teológico de Stein no Brasil, possibilitando agora o acesso direto ao seu pensamento e análise.

O segundo livro publicado foi referente à tese de doutorado da pesquisadora Dra. Jacinta Turolo Garcia, defendida em Roma/Itália, sobre a orientação de Dr. Mondin. O livro tem como título “Edith Stein e a Formação da Pessoa Humana” sendo essa publicação também o marco decisivo para toda a pesquisa subsequente sobre Edith Stein, tanto nos aspectos filosófico-antropológicos quanto nos religioso-teológicos. A partir dessa obra, resultado de suas pesquisas, podemos afirmar que a Dra. Garcia introduziu também o pensamento de Stein no Brasil em diversas áreas, promovendo conferências, encontros filosóficos e teológicos e o incentivo às novas publicações, principalmente a tradução dos textos originais das Obras Completas (*Gesamtausgabe*) de Edith Stein.

Outro ponto significativo para a divulgação de Edith Stein e a Fenomenologia foi a fundação da Editora da Universidade do Sagrado Coração (EDUSC), promovida pela Dra. Garcia que promoveu a tradução de diversas obras fenomenológicas, entre elas algumas obras da reconhecida filósofa italiana Dra. Angela Ales Bello. É importante citar esse acontecimento porque a Dra. Angela Ales Bello contribuiu decisivamente e, ainda contribui na compreensão do pensamento filosófico de Husserl e Stein no Brasil. Sobre essa trajetória foi escrito um texto específico intitulado “Sabedoria Repartida. Ciência e arte de uma filósofa educadora” de Garcia, J.T, Fernandes, M. e Goto, T.A. (2011), que narra a trajetória e a importância da presença da filósofa emérita Ales Bello no Brasil para o avanço da fenomenologia de Husserl e Stein.

Nesse sentido, podemos afirmar que o livro de Jacinta Turolo Garcia foi um marco significativo nas publicações sobre Edith Stein, porque além de contextualizar outras contribuições da filósofa de conteúdo filosófico, antropológico, pedagógico e teológico, além do biográfico até então, também promoveu um movimento de divulgação à Stein no Brasil, incentivando grupos de pesquisa e pesquisadores de áreas afins. Desse incentivo também vieram algumas publicações da EDUSC, coordenado por Garcia e outros autores, tais como: “Santa Edith Stein – da Universidade aos altares” de 1998 e “Em nome de Deus – Em nome da Igreja – Em nome da Humanidade” de 1998; a tradução da Homilia de Beatificação (1987) e Canonização (1998) de Stein, consagradas por João Paulo II e “O toque do inefável – apontamentos sobre a experiência de Deus em Edith Stein”, em 2000 do Dr. Juvenal Savian

Filho, sendo esse o segundo texto acadêmico sobre Stein. Em seguida a essas publicações, vieram as traduções de dois textos de Stein: o opúsculo “Mistério do Natal” em 1990 e a obra “A mulher – sua missão segundo a natureza e a graça” de 1999, que também se tornaram referência em pesquisas psicológicas e educacionais.

Ao mesmo tempo das publicações da EDUSC, temos a publicação do livro “Edith Stein – Perder para Ganhar”, publicado em 1999 pelo Frei Patrício Sciadini. Nesse texto, o autor traz outras contribuições biográficas e teológicas, agora apresentando trechos do pensamento de Stein, bem como uma síntese do itinerário biográfico e da exposição da análise que a filósofa faz do “Castelo Interior” de Teresa de Ávila.

Devido ao trabalho de pesquisa, tradução e divulgação do pensamento de Stein, Jacinta Turolo Garcia junto à EDUSC, conseguiu no ano de 2003 os direitos autorais para a tradução das obras completas (*Gesamtausgabe*) em português (Brasil) junto a Editora Herder. A tradução e o contato com o pensamento de Stein têm motivado cada vez mais pesquisadores de universidades. Essa motivação provém, conforme afirma Garcia (2007) da grande contribuição de Edith Stein em “mostrar a busca da verdade. Ela é um modelo, para os universitários, demonstrando isso na sua busca como aluna, na sua busca do aprendizado contínuo. (...) Edith Stein pode ser um modelo em tudo para nós como na sua formação como professora, filósofa, educadora, conferencista, de religiosa e santidade e muitos outros. Para os que estão despertando esse desejo de se aprofundar nesse assunto, eu creio que Edith Stein é um grande começo para se entender a fenomenologia”.

3 O atual contexto do pensamento da Edith Stein.

Além das publicações em livros, como vimos acima, atualmente tem se produzido pesquisas em que o referencial metodológico e teórico, resultado das contribuições filosóficas, psicológicas e teológicas de Edith Stein. Assim, dando um passo a mais nessa pesquisa histórica, buscamos analisar um banco de dados específico, visando levantar dados atuais sobre pesquisas que possam indicar o contexto atual do pensamento teórico e/ou metodológico de Edith Stein nas produções brasileiras.

No presente caso, preferimos recorrer a um banco de dados, ou seja, a uma base de dados do órgão governamental: *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, www.capes.gov.br)*, que “desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação”. A escolha do CAPES se deu por esse regularizar, organizar e avaliar os cursos pós-graduação,

fornecendo assim um banco de teses desde 1987, relativo aos cursos cadastrados, aprovados e suas produções científicas (teses e dissertações).

A pesquisa foi feita recorrendo às palavras-chave: *Edith Stein; fenomenologia steiniana; steiniana*. O procedimento da pesquisa se desenvolveu da seguinte maneira: primeiro, consultamos o banco de teses da CAPES, seguindo as palavras-chave propostas, para obtermos os dados necessários. Com os dados obtidos, fizemos uma leitura atenta dos resultados de cada tese/dissertação, na qual foi possível identificar as informações que explicitavam o assunto que selecionamos. Dessa forma, escolhemos as teses e dissertações que tratavam com clareza e definição o assunto escolhido na pesquisa. É importante advertir que a pesquisa feita no banco de tese da CAPES não contemplou artigos e trabalhos específicos de graduação (monografias), justamente por essa última modalidade de produção não possuir cadastro como um trabalho acadêmico do tipo *stricto sensu*. Atualmente no Brasil as monografias não são mais arquivadas em banco de dados e/ou bibliotecas acadêmicas por se tratarem de trabalhos conclusivos de cursos de graduação ou especialização (*lato sensu*).

Desse levantamento, o período pesquisado foi até maio de 2012, período que esta pesquisa foi apresentada no *V Convegno Internazionale di Fenomenologia*, cuja temática foi “In ascolto di Edith Stein. Il lascito teoretico di Edith Stein nel mondo” na *Università degli Studi di Bari* em Bari na Itália. Dessa pesquisa na base foram encontradas: 07 teses de doutorado e 05 dissertações de mestrado em um intervalo de 1987 a 2012. Devemos destacar que o banco de teses abrange apenas o período posterior a 1987, ficando também assim excluídos todos os anos anteriores. Assim, listamos os trabalhos na ordem cronológica:

3.1 No Doutorado:

- Jorge Fouad Maalouf. “O sofrimento de imigrantes: um estudo clínico sobre os efeitos do desenraizamento no Self”. Universidade de São Paulo/SP, 2005.
- Marcio Luiz Fernandes. “As vivências de imigrantes e de seus descendentes: análise fenomenológica das cartas”. Universidade de São Paulo /Ribeirão Preto, 2007.
- Joelma Ana Espíndula. “O Significado da religiosidade para pacientes com câncer e para profissionais de saúde”. Universidade de São Paulo /Ribeirão Preto, 2009.
- Clélia Peretti. “Edith Stein e as questões de gênero. Perspectiva fenomenológica e teológica”. EST/RS, 2009.
- Edivaldo Jose Bortoleto. “Do magistério e da educação: a primeira filosofia na colônia e a segunda escolástica – séculos XVI-XVII”. Universidade Metodista de Piracicaba/SP, 2010.

- Anete Maria Busin Fernandes. “Reflexões sobre o *Ethos* do Psicopedagogo: uma experiência vivida no espaço da formação”. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.
- Nara Helena Lopes Pereira da Silva. “Saúde mental na estratégia saúde da família - uma compreensão a partir da fenomenologia de Edith Stein”. Universidade de São Paulo /Ribeirão Preto, 2011.

3.2 No Mestrado:

- Renata Amaral Araújo. “O Sagrado no Humano: a elaboração da experiência ontológica diante de Nossa Senhora de Nazareth em uma comunidade tradicional”. Universidade Federal de Minas Gerais/MG, 2003.
- Achilles Gonçalves Coelho Junior. “As especificidades da comunidade religiosa: pessoa e comunidade na Obra de Edith Stein”. Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.
- Mariana Bar Kusano. “A antropologia de Edith Stein: entre Deus e a filosofia”. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.
- Maria Inês Castanha de Queiroz. “A virtude como ato na elaboração do sentido de vida no luto”. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- Suzana Filizola Brasiliense Carneiro. “A articulação entre escola e comunidade do entorno em um projeto de literatura marginal: um olhar fenomenológico”. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

Essas 12 pesquisas foram desenvolvidas nas seguintes áreas acadêmicas: Psicologia Clínica (04), Psicologia Social (03), História da Psicologia (02), Educação (01), Teologia (01) e nas Ciências da Religião (01). Essas são as áreas que oferecem atualmente pesquisas com a fenomenologia de Edith Stein, principalmente porque seus coordenadores e orientadores estiveram ou estão ligados aos grupos de pesquisa em Edith Stein formados no Brasil. É possível afirmarmos que esses grupos se formaram a partir da influência religiosa (teologia e ciência da religião) e filosófico-psicológica da autora já presente na atualidade brasileira.

4 Considerações Finais

Por fim, chegamos às considerações de que o pensamento de Edith Stein apareceu no Brasil a partir da década de 50 do século passado, tendo como característica principal publicações do tipo biográfico. Somente em 1988, com a publicação da tese da Dra. Jacinta T. Garcia é que

teremos a exposição teórica epistemológica dos aspectos filosófico-fenomenológicos, pedagógicos e antropológicos da filósofa. Foi com esse impulso inicial, promovido pelas publicações da Dra. Jacinta Garcia e a fundação da Editora da Universidade do Sagrado Coração, que se deram as traduções e publicações de mais textos *sobre* e *de* Stein. Ainda, motivada pela pesquisa e estudo do pensamento da filósofa é que Dra. Garcia buscou, junto à editora Herder, a autorização para traduzir e publicar as *Obras Completas* de Stein na língua portuguesa.

Assim, podemos afirmar que por meio dos trabalhos da Dra. Jacinta Garcia Turolo se tem podido conhecer mais sobre a vida e obra de Edith Stein. Este empenho requer especial destaque, visto que em um levantamento na base de teses e dissertações da CAPES, no período de 1987 a maio de 2012, foram encontradas 12 (doze) pesquisas realizadas em *stricto sensu* sobre o método fenomenológico e as contribuições steinianas nas áreas de psicologia clínica, psicologia social, história da psicologia, educação, teologia e ciências da religião. Também foi possível observar que essas pesquisas brasileiras foram realizadas, a partir de grupos de pesquisa nas respectivas academias, visto que esses grupos também têm-se aumentado desde então. Não obstante, a relevância do legado de Edith Stein pôde, ainda, alcançar espaços de interlocução em diversas áreas do saber, portanto, é possível afirmar que se ampliaram as possibilidades sobre a reflexão steiniana para além daquelas inicialmente privilegiadas no Brasil.

Bibliografia

- BANDEIRA, M. (1965). *Prefácio*. In: CACHO, Gabriel. *Edith Stein na Câmara de Gás*. Petrópolis: Vozes.
- BELLO, A. A. (2009). *Edith Stein o Dell'armonia – Esistenza, Pensero, Fede*. Roma: Edizioni Studium, 2009.
- CAMPOS, N. (1945). *O Método Fenomenológico na Psicologia*. Universidade do Brasil.
- CACHO, G. (1965). *Edith Stein na Câmara de Gás*. Petrópolis: Vozes, 1965.
- FILHO, J. S. (2000). *O toque do inefável – apontamentos sobre a experiência de Deus em Edith Stein*. Bauru: EDUSC.
- GARCIA, J. T. (1988). *Edith Stein e a Formação da Pessoa Humana*. São Paulo: Loyola.
- GARCIA, J. T. *Entrevista*. Disponível em: <http://gtedithstein.blogspot.com.br/2009/08/professora-trata-temas-relacionados.html>.
- GARCIA, J. T. (1998). *Santa Edith Stein – Da universidade aos altares*. Bauru: EDUSC.
- GARCIA, J. T. & SCIADINI, P. (1987). *Edith Stein – Holocausto para seu povo*. São Paulo: Loyola.

- GARCIA, J. T.; FERNANDES, M. & GOTO, T. A. Sabedoria Repartida. Ciência e arte de uma filósofa educadora. IN: BACCARINI, E; D'AMBRA, M.; MANGANARO, P. & PEZZELLA, A.M. (2011). *Persona, Logos, Relazione – Uma fenomenologia plurale, scritti in onore de Angela Ales Bello*. Roma: Città Nuova.
- GUIMARÃES, A. C. (1984). *Farias Brito e as origens do Existencialismo no Brasil*. São Paulo: Editora Convívio.
- GOMES, W. B., HOLANDA, A. F., & GA, G. (2004). História das Abordagens Humanistas em Psicologia no Brasil. Em Marina Massimi (Org.), *História da Psicologia no Brasil do Século XX* (p. 105-130). São Paulo: E.P.U.
- GOTO, T. A. (2007). *Introdução à Psicologia Fenomenológica – Uma nova psicologia em Edmund Husserl*. São Paulo: Paulus.
- HERBSTTRITH, W. (1984). *Na Força da Cruz*. São Paulo: Nova Cidade, 1984.
- HOLANDA, Adriano. *Fenomenologia e Psicologia: diálogos e interlocuções*. **Rev. abordagem gestalt**, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009.
- NABUCO, M. A. (1955). *Edith Stein – convertida, carmelita, mártir*. Petrópolis, São Paulo, Rio de Janeiro: Vozes.
- STEIN, E. (1988). *A Ciência da Cruz*. São Paulo: Loyola.
- STEIN, E. (1999). *A Mulher – sua missão segundo a natureza e a graça*. Bauru: EDUSC.
- STEIN, E. (1958). *Oração da Igreja*. São Paulo: Editora Agir.